

«A África do Sul é uma realidade que não pode ser ignorada» *Séc. Ib*

— confessa o primeiro-ministro 8/2/88

de Moçambique, Mário da Graça Machungo

Uma aragem de bom-senso parece estar a refrescar os ânimos em Moçambique a avaliar pelo equilíbrio e noção das realidades de que deu provas o primeiro ministro daquele país na sua recente visita a Lisboa.

Declarando que a África do Sul não pode ser ignorada, Mário da Graça Machungo reconheceu que um entendimento com Pretória pode contribuir para se alcançar a almejada paz no seu conturbado país.

Destoando do tom agressivo que tão usado é nos meios oficiais de Portugal, Machungo disse frontalmente que o princípio de «um homem um voto» não tem necessariamente de se aplicar à África do Sul.

Declarou o primeiro ministro de Moçambique: «Por nós, pensamos que o sistema é o mais democrático mas o povo da África do Sul poderá chegar à conclusão que não convém a sua aplicação imedia-

ta. É esta uma decisão que só a ele cabe».

Machungo manifestou a sua oposição à campanha que os inimigos da África do Sul lançaram de que a reactivação de Cahora Bassa só servirá para aumentar a dependência de Moçambique em relação ao país vizinho. Também se mostrou em desacordo com a noção de que o fornecimento de energia eléctrica à África do Sul iria contra a campanha de imposição de sanções económicas a este país.

Na sua maneira de ver «entendimentos com a África do Sul, em questões como a de Cahora Bassa, podem ajudar a causa da paz e contribuir para um relacionamento de interdependência.

«Moçambique tem a noção da complexidade da situação e reconhece que a África do Sul é uma realidade na nossa região» — concluiu o primeiro ministro.